

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NATANA DOS SANTOS FERREIRA

**A RELAÇÃO DA JUVENTUDE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO**

JOÃO PESSOA
2015

NATANA DOS SANTOS FERREIRA

**A RELAÇÃO DA JUVENTUDE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO**

João Pessoa-PB

2015

F383r Ferreira, Natana dos Santos.

A relação da juventude com as tecnologias da informação e comunicação / Natana dos Santos Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2015.

46f. : il.

Orientadora: Nádia Jane de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação básica. 2. Juventude. 3. Tecnologia da informação e comunicação. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

NATANA DOS SANTOS FERREIRA

**A RELAÇÃO DA JUVENTUDE COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia,
Campus I da Universidade Federal da
Paraíba em cumprimento às exigências para
obtenção de título de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em 14 / 12 / 2005.1 com média 8,00

Examinadores

Nadia Jane de Sousa.

Prof^{fa}. Dr^a. Nádia Jane de Sousa

(Orientadora)

Ana Luisa Nogueira de Amorim

Prof^o. Dr^a. Ana Luisa Nogueira de Amorim

(Examinadora)

Lebiam Tamar Gomes Silva

Prof^{fa} Dr^a. Lebiam Tamar Gomes Silva

(Examinadora)

João Pessoa

2015

Dedico este trabalho com imenso carinho às pessoas que fazem parte da minha vida, especialmente a meus pais Severino Lucas e Maria Nazaré, ao meu esposo Antônio Tavares (Tony) e a minha irmã Nataly dos Santos. Dedico ainda, as pessoas que amam a educação e que acreditam na possibilidade de construir uma educação de qualidade para todos e todas.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por me proporcionar saúde, força, paciência e sabedoria para entender os desafios durante os momentos vivenciados em todas as etapas da minha vida.

Aos meus pais Maria Nazaré (mãe) e Severino Lucas (pai) que me deram força para prosseguir nesta caminhada. E tenho a certeza que estão orgulhosos de mim.

Aos meus familiares Tio Anildo (em memória) o qual com seu carisma e alegria comemorou comigo o momento que passei no vestibular, as minhas primas Cibebe e Celeida, tia Dida, minha irmã Nataly. As minhas amigas Hérica Meneses, Rosana Maria, Eva Cristina, Fátima Nobrega e Auristela que me apoiaram, me deram força e muito incentivo quando necessitei e torceram muito por minha conquista.

A professora Dr^a Nádia Jane de Sousa que contribui muito com meu aprendizado na vida, e na academia, ensinando-me, ajudando-me, incentivando-me e “puxando minhas orelhas” para que eu pudesse ler mais, sou muito grata por sua paciência para comigo e por confiar entregando um projeto lindo de Iniciação Científica em minhas mãos. Obrigada de coração pela confiança e por acreditar em minha capacidade.

As demais professoras e profissionais que participaram e contribuíram para a minha formação assim como: Ana Luísa Nóbrega, Walkíria Pinto de Carvalho, Sandra Santiago, Judy Rosas, Alexandre Magno, Joana Bosco, Fabíola Barrocas e os demais professores. Também agradeço em especial aquelas que fazem parte da minha banca Lebiã Tamar e Ana Luísa e que Deus derrame sobre vocês chuvas de bênção.

As colegas de turma pelas vivências que passamos juntas ao longo desses anos, momentos bons e ruins, aos avanços e aos retrocessos, alguns com mais dificuldades outros nem tanto, mas com certeza de que juntos/as chegaremos lá, para a obtenção do título de pedagogas.

Por fim, agradeço a todos que mesmo não estando citados aqui contribuíram para que essa conquista fosse alcançada e estão em meu coração.

Muito obrigada!

Natana dos Santos Ferreira

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar a relação da juventude com a internet no ambiente escolar, com o propósito de responder a seguinte questão: Qual a relação que a juventude estabelece com as TIC's na escola? Para tanto, procuramos fazer um estudo do tema, tomando como suporte a visão de alguns autores. Foi utilizado um questionário com jovens de uma escola pública localizada na cidade de Caaporã/PB. Os resultados indicaram que a tecnologia de informação e comunicação são ferramentas de acesso as informações que pode ajudar em seu cotidiano escolar. Entretanto, foi verificado que a instituição campo de pesquisa , ainda não as incorporou como recurso pedagógico, por rejeição ou falta de conhecimento dos educadores. Contudo, os jovens que participaram da pesquisa demonstram interesse e envolvimento com as TIC's para a realização de atividades escolares, bem como em sua vida cotidiana.

Palavras-chaves: Educação Básica, Juventude e Tecnologia da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This work entitled "The youth relationship with ICT at school", aims to analyze the youth related to the internet at school, in order to address the question: What is the relationship that youth establishes with ICTs in school? To this end, we make a study of this relationship using as support the view of some authors. It was also used a questionnaire with young people from a public school located in Caaporã / PB. We conclude that ICT's for these students is as an access tool information that can help a lot in their daily school life. However, it was found that the institution where did the study has not adhered to using them as a pedagogical tool for rejection or lack of knowledge of professionals and educators as something to be conquered in this school. However, young people who participated in the survey show an interest and involvement in ICT for conducting school activities, as well as in their daily lives.

Key - words: Youths. ICT. School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso à internet.

Gráfico 2 – Tempo que costuma passar na internet por dia.

Gráfico 3 – De onde acessa a internet.

Gráfico 4 – Acessa a internet utilizando quais equipamentos.

Gráfico 5 – Para que acessa a internet.

Gráfico 6 – Se utiliza a internet dentro da escola.

Gráfico 7 – Se acessa a internet para realizar atividades escolares.

Gráfico 8 – Na escola professores fazem uso da internet.

Gráfico 9 – Os professores poderiam fazer uso das TIC's na sala de aula.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUVENTUDE EM QUESTÃO.....	14
3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S).....	20
4 A PESQUISA: PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
4.1 Análise dos dados.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) tornam-se a cada dia um recurso para o ensino e para a comunicação, tanto para os professores como para os alunos. São tecnologias que promovem motivação pela novidade e pelas possibilidades que oferecem, tais como: descobrir lugares inesperados, encontrar informações relevantes, programas úteis e pessoas divertidas, entre outras possibilidades.

O interesse por esse tema surgiu a partir da participação como bolsista de pesquisa, vinculado ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsista de Iniciação Científica) 2013/2014. O projeto, cujo título era "O jovem na internet - ideias e práticas culturais da contemporaneidade: acesso, uso e sociabilidades entres jovens de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa" apresentava discussões acerca de práticas culturais juvenis na contemporaneidade, a partir das formas de acesso e do uso que se faz da internet por jovens de diferentes estratos sociais.

Em tal projeto, fizemos uma comparação entre os jovens de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, na qual foi possível verificar que o uso que os jovens fazem da internet e seus espaços midiáticos revela outros processos de sociabilidade na atualidade.

Levando em considerações essas questões, surgiu o problema do presente trabalho, a saber: Qual a relação que a juventude estabelece com as TIC's na escola?

Esse estudo, portanto, tem como objetivo geral analisar a relação da juventude com as TIC's no ambiente escolar. São também propósitos desse trabalho: verificar a relação que a escola estabelece com as Tecnologias da informação e comunicação (TIC's); identificar como os jovens estão utilizando a internet dentro da escola; investigar a importância da internet para as atividades didático-pedagógicas.

Sendo assim, nosso trabalho se estrutura da seguinte maneira: primeiramente discutimos a definição de juventude segundo alguns autores, buscando apontá-la enquanto uma categoria construída historicamente, que passa por transformações de acordo com o tempo e o espaço a que pertence.

No capítulo seguinte abordaremos o surgimento das TIC's e como elas passam a ser incorporadas cada vez mais ao cotidiano dos jovens na atualidade, especificamente no ambiente escolar.

No quarto capítulo, apresentamos o percurso metodológico adotado, sendo os dados coletados a partir da aplicação de um questionário a jovens de uma escola pública na cidade de Caaporã/PB.

Por fim, traremos breve reflexão sobre a importância das TIC's na escola, em razão do grande uso por jovens em seu cotidiano. Sendo assim, destacamos a importância da participação dos professores e dos estudantes em processos educativos abertos e inovadores, considerando o contexto tecnológico da contemporaneidade.

2. JUVENTUDE EM QUESTÃO

A juventude é um período da vida que ocorre nas pessoas, a partir dos 15 a 29 anos de idade, de acordo com o Estatuto da Juventude¹. Não há um conceito concreto de juventude, podendo variar de acordo com os processos sociais e históricos dos quais se tem acesso. Segundo Léon (2005), a juventude pode ser definida de diferentes maneiras, indo desde uma faixa etária, um período da vida ou uma categoria social. Mesmo com tantas explicações acerca de um termo, pode-se dizer que a juventude representa o período da vida que se dá entre a infância e a maturidade.

Entretanto, mesmo a idade sendo uma das variantes na denominação de juventude, não pode ser a única, já que existem diferentes formas de vivenciar essa etapa. Assim, essa fase pode ser genericamente apontada como aquela na qual ocorrem diversas transformações fisiológicas, como a capacidade de reprodução, por exemplo; a juventude pode também ser apontada como aquela fase na qual o indivíduo adquire novas responsabilidades, ao sair da casa dos pais ou se casar. Além disso, Léon (2005) aponta que jovens que vivem em diferentes ambientes irão se posicionar de maneiras diferentes. Desse modo, o autor afirma que uma pessoa jovem do campo pode não ter a mesma característica de juventude do jovem da cidade, por exemplo. Por essa razão é que não se deve definir a juventude a apenas um conceito ou idade.

Para Dayrell (2005), a juventude é tratada como uma unidade social, ou seja, um grupo dotado de interesses comuns, os quais se referem a uma determinada faixa etária. Entretanto, Peralva (1997) diz que a juventude pode passar por variados processos físicos e psicológicos que podem afetar seu caráter universal, já que a mesma pode sofrer mudanças de acordo com a sociedade em que se vive.

Segundo Pais (apud DAYRELL, 2005), a Sociologia da juventude tem oscilado entre duas vertentes acerca do conceito de juventude. Na primeira, a

¹Instrumento legal - Lei 12.852/2013 - que determina quais são os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, independente de quem esteja à frente da gestão dos poderes públicos.

ideia de geração vigora, onde define-se a juventude como uma fase da vida buscando um aspecto característico mais uniforme e homogêneo que faria parte de uma cultura juvenil, unitária, específica de uma geração definida em termos etários. A segunda vertente, a classista, trata a juventude como um conjunto social necessariamente diversificado, em razão das diferentes origens de classe, que aponta para uma diversidade das formas de reprodução social e cultural. Ou seja, as culturas juvenis podem variar de acordo com as classes sociais.

Dayrell (2005) destaca que os jovens no Brasil vivem em uma enorme diversidade contextual e sociocultural, provocada, geralmente, pelas profundas transformações ocasionadas pelo mundo do trabalho. Nesse sentido, tais mudanças alteram as formas de inserção dos jovens no mercado, provocando, desemprego, trabalho precário, desassalariamento, entre outros.

Essa é uma das questões que atingem a juventude principalmente aqueles que tem um padrão de vida precário, onde o trabalho deixa de ser um local de produção de valores. Dessa forma, o trabalho passa a ser uma obrigação necessária para uma sobrevivência mínima do indivíduo que em muitas vezes perde os elementos principais de sua formação, deixando de estudar para trabalhar. São essas questões que atingem boa parte dos jovens na nossa sociedade que se apresentam com uma escolaridade reduzida, porém ainda maior de que seus pais, tendo um maior acesso ao mercado de consumo e alguns bens culturais, o que não acontecia com as gerações anteriores.

Nas últimas décadas, o Brasil vem se apresentando como uma sociedade do consumo, ampliando cada vez mais o mercado de bens materiais e simbólicos. Um exemplo é o crescimento da publicidade através dos canais de comunicação. Esses meios criam novos patamares e modelos de cidadania que veiculam um conjunto de informações, estimulando sonhos e fantasias dos jovens. Os jovens pobres se vêem privados da escola e do emprego, limitados de meios para participarem do mercado de consumo abrindo mão de lazer e de vivenciar sua própria juventude.

Portanto, esse quadro de crise interfere na forma como os jovens se constroem socialmente, elaborando-se diferentes modos de ser, contribuindo para a construção de si como sujeitos.

Para Dayrell (2005), há vários modelos ou modos de ser jovem, devido as condições sociais nas quais esses sujeitos constroem sua experiência. Segundo Peralva,

Muitas vezes, arraigados nesses modelos, construídos quase sempre espelhados nos jovens das camadas médias e altas, não conseguimos aprender os modos pelos quais os estratos juvenis das camadas populares constroem sua experiência como tais. Enfatizam as características que lhe faltam para corresponder à imagem de jovens, ou mesmo questionar se entre os pobres existiriam de fato o momento da juventude (PERALVA, 1997, apud DAYREL 2005).

Sendo assim, existe um conjunto de representações generalizadas que compõem uma determinada juventude. Autores como Ariés (1981), Elias (1994), Peralva (1997) e Abramo (1994) demonstram que a juventude aparece como uma categoria destacada na sociedade industrial e moderna a qual começou-se a delinear a juventude como uma condição social, definida além dos critérios de idade ou biológico. Cavalli (1980) desenvolve uma reflexão acerca da juventude, pois seu surgimento advém da sociedade européia, tratando-se de uma questão de classe social. Para o autor, a juventude era um privilégio da classe superior e seus descendentes passavam por processos de formação muito rígidos para que pudessem no futuro herdar uma posição social.

A noção de juventude construída na modernidade vem da burguesia, que diz que na infância brinca-se, na juventude prepara-se, forma-se, e na idade adulta trabalha-se (PERALVA, 1997).

Há, portanto, vários fatos que marcam a juventude; a mesma pode ser vista com outras definições tais como: a juventude como uma idade da vida específica e não restrita a determinados setores da sociedade, a juventude como florescimento do mercado do consumo sendo atingidos pela moda, adornos, locais de lazer, músicas e outros, a juventude como sinônimo de

divertimento, uma juventude cheia de responsabilidades, e entre outros fenômenos que atingem a juventude tais como as rápidas transformações socioculturais (SOUSA, 2010).

Para Abramo (2005), os jovens estão chegando à vida adulta sem passar pelos estágios fundamentais estabelecidos no processo de transição, os quais tem se estendido nos dias de hoje, como a formação escolar, profissionalização, entrada no mercado de trabalho. Tais jovens são forçados a pularem etapas da vida em virtude dessa crise social (como no caso de casamento e filhos que podem prejudicar o jovem em suas etapas de formação educacional, e principalmente pela dificuldade de arrumar emprego). De outro modo, há também aqueles jovens que prolongam a saída da casa dos seus pais, alargando a passagem da vida juvenil para a vida adulta. Procuram se formar, arrumar um bom emprego bom, mas, mesmo depois que conseguem se estabelecer continuam vivendo com seus pais.

Portanto, já não existe uma juventude como uma idade de vida, não se reduzindo a uma passagem, assumindo uma importância em si mesmo. Esse processo é influenciado pelo meio social em que o jovem vive e pela qualidade das trocas que este meio proporciona.

Por fim, a juventude enquanto uma categoria construída historicamente, varia pois, de acordo com o tempo e o espaço a que pertence. Dessa forma, podemos considerar que não há uma única juventude, mas juventudes, não possuindo estas uma identidade fixa e imutável, conforme as diferentes formações humanas a que pertencem.

Para Bauman (2005), a identidade é fruto do mundo moderno, onde construímos nossas identidades em movimento. A identidade do modelo antigo, rígida e inegociável não se ajusta as novas estruturas frágeis e transitórias, já que a busca por identidade vem do desejo de segurança.

Porém a globalização pode transformar nossa identidade a ponto de não querer mais ser aquilo que construímos, e começamos a construir outra identidade conforme os lugares que vivemos.

Quadros ((s/d), apud MARGULIS, 2000) apresenta a identidade juvenil ligada à cultura desse grupo etário. Essa passa a ser um espaço privilegiado de mediação no processo de produção de suas identidades. Não há, pois, uma

identidade específica, mas são múltiplas, instáveis, construídas social e culturalmente a partir do que é aceito como aos jovens, como o que os diferencia dos adultos e das crianças. Portanto a diferença marca a identidade.

Para SOUSA (s/d),

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos (SOUSA, 2010, pág.01).

Nesse sentido, o mundo cultural ocupa uma centralidade no universo juvenil. Segundo Dayrell (2005) a relação entre juventude e cultura é um velho tema que se atualiza. Desse modo, os jovens elaboram respostas culturais que tem como função expressar, ainda que magicamente, as contradições enfrentadas na classe de origem, ao mesmo tempo em que expressam uma forma de “resistência” diante dos sistemas de controle cultural, dotando os jovens de nova identidade social. Estas identidades tem uma visibilidade pública por meio dos estilos promovidos pelo mercado e pela indústria cultural do consumo atribuindo novos significados. Sendo assim, esses estilos estão ligados aos modos de vida que os jovens estão adotando, onde não se limitam a uma classe específica, mas demonstram participarem de um determinado grupo por seus estilos musical, símbolos e modos de se vestirem.

Para Szapiro (2005) os jovens se encontram numa situação simbólica de abandono e se tornam presas fáceis de um aparelho poderoso regido pela lógica da sociedade do mercado, que não acessa e lhes oferece “mais prazer” através de mais objetos a consumir e exercer o direito de escolha. A cada momento um objeto, a cada momento um novo prazer, ao qual se sucede uma nova busca por mais prazer.

É assim que, para entender a juventude na contemporaneidade, é necessário conhecer a conjuntura histórica no qual o mesmo vive: crise social, desmonte de políticas sociais básicas, desemprego, violência etc. Ou seja, o problema principal que a juventude tem enfrentado é a situação de

instabilidade e a falta de perspectiva de futuro. Portanto finalizo essa questão ressaltando que não há um conceito específico que caracterize a juventude na atualidade.

No capítulo seguinte abordaremos a vivência dos jovens com as mídias e os dispositivos tecnológicos da atualidade. Nesse sentido, é importante conhecer um pouco da trajetória do computador e a evolução da internet até os dias atuais para entendermos qual a relação que a juventude estabelece com as TIC's na escola.

3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Hoje vivemos em um mundo cheio de instrumentos eletrônicos, como computadores, smartphones e entre outros instrumentos que nos proporciona acesso rápido à internet.

No Brasil, a internet só vai chegar em 1992 por intermédio da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), interligando as principais universidades e centro de pesquisa do país e algumas organizações não governamentais. Em 1995 foi liberada para o uso da internet comercial. Hoje, podemos contar com um acesso mais rápido e fácil à internet sem precisar necessariamente da utilização de máquina como o computador; basta ter um dispositivo eletrônico que possibilite um acesso à rede.

O século XXI, portanto, é marcado pelo surgimento de uma nova fase da informação, que se inicia com a popularização da internet e o desenvolvimento da computação sem fio; os telefones celulares possibilitam um acesso mais rápido à internet sem fio pelo Wi-Fi e Wi-Max², havendo uma transformação nas práticas sociais, vivências e espaços urbanos, aumentando o consumo dessa tecnologia por obterem informações rápidas. Para Lemos (2002, p. 02), ao tratar da internet e de suas possibilidades, afirma que a mesma “solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais usuários que se desloquem até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada”

O desenvolvimento da internet, veio crescendo com a transformação do PC Personal Computer (Computador pessoal) em CC (Computadores Coletivos em CCm³, e agora com os computadores coletivos móveis e novas tecnologias nômades (laptops, palms, celulares e outros), que facilitam a possibilidade de estar em todos lugares ao mesmo tempo, ou seja, essas transformações trouxeram sob si a era da conexão.

² Sistema digital de alta velocidade sem fio banda larga de telecomunicações destinado para grandes áreas de cobertura.

³ Computador coletivo e móvel.

Para Mitchell (2002) nós estamos no mundo dos serviços de celulares GSM³ e 3G⁴ redes de *Bluetooth* que possibilitam o acesso à rede sem fio. Nesse sentido, as novas formas de conexão sem fio, criam usos flexíveis do espaço urbano que cada vez mais vêm tomando conta da paisagem de uma cidade. Essa tecnologia móvel é vista como a principal característica das tecnologias digitais. A internet sem fio e o telefones celular de última geração trazem novas questões em relação ao espaço público e privado, ou seja, podemos nos conectar a internet em qualquer lugar tanto na praça, nas ruas, no meio da multidão e em qualquer lugar, basta ter uma comunicação sem fio disponível para o acesso e comunicação nos espaços fluírem. Sendo assim, o autor afirma que “as práticas contemporâneas ligadas às tecnologias da cibercultura tem configurado a cultura contemporânea como uma cultura da mobilidade (Mitchell, 2002, p. 04)”.

As tecnologias digitais, portanto, é uma fusão do surgimento de práticas entre o espaço físico e o espaço eletrônico, sendo o espaço físico o lugar onde pode-se conectar a internet e o eletrônico os espaços que possibilitam o diálogo com pessoas que utilizam o mesmo canal de comunicação, tipo salas de bate-papos, entre outros, no ciberespaço.

Por sua vez, os celulares estão sendo utilizados com vários propósitos. Por isso que cresce muito o uso do celular como difusor de mensagens rápidas, compreendido como instrumento que pode aumentar as possibilidades de emissão e de recepção de informações, ampliando as possibilidades de comunicação, mas não garantindo, necessariamente, um maior enriquecimento do processo comunicativo (Mitchell, 2002, p.09). No entanto, é possível afirmar que as tecnologias proporcionam um acesso rápido a informações, possibilita e cria novas práticas de mobilidade social nas cidades contemporâneas facilitando a comunicação.

O hipertexto é o termo que se remete a um texto em forma digital, ao qual agrega-se outros conjuntos de informações na forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através das referências específicas do hiperlinks ou links. Já as redes sociais de interesses são as relações entre os

³ GSM significa Sistema Global para comunicações Móveis

⁴ Velocidade de internet para smartphones

indivíduos na comunicação mediada por computadores e dispositivos móveis. Tais sistemas funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar a comunicação. As interações sociais ocorrem na internet em blogs, facebook, twitter, instagram e outros e consistem em estabelecimento de afetos e intimidades com o outro.

As redes sociais podem operar em diferentes níveis como redes de relacionamento, como redes profissionais, redes comunitárias, redes políticas, redes militares, dentre outras. Essas redes tem adquirido importância crescente na sociedade moderna. Elas caracterizam sociedades que vivem sempre conectadas às redes. O compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses, levam muitos consumidores a procurarem as redes sociais como uma forma de se comunicar com empresas, marcas, conhecer produtos e se relacionar com outras pessoas sem precisarem se deslocar até a loja e às pessoas.

Nessa perspectiva Garbin (2003, p. 123) afirma que,

Uma das principais características da internet – o apagamento das distâncias geográficas – parece cada vez mais se entranhar no mundo digital [...] é preciso ressaltar que – mesmo “desterritorializadas” e virtuais – muitas conversas nos chats emulam certos jogos típicos de conversas real, que transcorrem como se os internautas estivessem ao vivo e não houvesse barreiras entre o virtual e o real.

Neste caso, os jovens se aproximam de seus grupos sociais preenchendo dessa forma a ausência da pessoa física e aproximando-se por meios virtuais. Portanto, o espaço das comunicações por rede de computador, no qual as comunicações ocorrem de forma virtual, é chamado de ciberespaço. Levy (1999, p. 92-93), assim o define:

Espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônica (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com previsão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumido, virtual da informação que é, parece-me a marca distintiva do ciberespaço. Esse novo meio tem a vocação de colocar em

sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade.

De acordo esse autor, uma mensagem possa ser enviada para várias pessoas ao mesmo tempo, havendo uma relação mais amigável entre o homem e o computador; para Levy (1999), o ciberespaço, é um conjunto de sistemas de comunicação entre os computadores e entre outros objetos eletrônicos, pois à medida que transmitimos informações por fontes digitais tornamos o ciberespaço o principal canal de comunicação.

Sendo assim, os recursos do ciberespaço facilitam o acesso e a comunicação a distância, a exemplo do correio eletrônico que permite através dos programas e aplicativos diferentes, tornar o processo de informações mais rápido e fácil. Diante desses avanços encontramos mais facilidades com os novos telefones móveis e televisões digitais, já que os sistemas operacionais desses aparelhos possuem aplicativos de navegação em um ciberespaço cada vez mais transparente.

Para Levy (1999), outros programas do sistema operacional do computador ou dispositivos móveis, fornecem a seus usuários uma espécie de mapa intelectual que leva o indivíduo a transformar a internet em um hipertexto, independente da localização física dos arquivos de computador, ou seja, o que o indivíduo deseja pesquisar o computador fornece informações prévias do que deseja, facilitando assim as pesquisas na web.

Esse fenômeno se deve ao fato de que nos meios de comunicações modernos existe a possibilidade de pessoas trocarem informações das mais variadas formas. Portanto, o ciberespaço é um canal de comunicação interativo e comunitário, que possibilita desenvolver sistemas de aprendizagem cooperativa, permitindo a troca de ideias, imagens e experiências em redes sociais.

Segundo Levy (1999), a forma sociocultural que vem de uma troca de informação com a sociedade e as novas tecnologias é chamada de cibercultura, que amplia a utilização da internet pelo mundo. Há, segundo Levy,

três princípios que orientam o crescimento da cibercultura: a interconexão, a inteligência coletiva e as comunidades virtuais.

A conexão é um bem em si [...] o horizonte técnico do movimento da cibercultura é a comunicação universal: cada computador do planeta, cada aparelho e cada máquina do automóvel deve possuir um endereço na internet. Este é o imperativo categórico da cibercultura. O segundo princípio da cibercultura obviamente prolonga o primeiro, já que o desenvolvimento das comunidades virtuais se apoia na interconexão. [...] um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se em comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mas imaginativo, mas rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado (LEVY, 1999, p. 127-130).

Compreendemos melhor o processo de formação da cultura quando conhecemos um pouco da cultura contemporânea e as diferentes formas de comunicação entre elas. Nesse sentido, a cibercultura é um movimento que oferece novas formas de comunicação, o que chama a atenção de milhares de pessoas pelo mundo. Ou seja, por essa facilidade de comunicação e por meio de aparelhos eletrônicos e móveis, milhares de pessoas estão em diversos lugares ao mesmo tempo. Para Levy (1999), a rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre indivíduos, um lugar virtual no qual as comunidades ajudam seus membros por laço social a aprender o que querem saber. Dessa maneira, pode-se perceber que os espaços geográficos estão ligados a essa interconexão da cibercultura por meio computacional, facilitando assim as informações entre as fronteiras.

É assim que os meios de comunicações como rádio, TV, jornais, revistas, constituem-se em mídias que tem como interlocutores a população como um todo. Porém, com o advento do computador com acesso a internet, este transforma-se no espaço de interlocução e lazer; suas potencialidades incluem em enviar e receber informações, comprar, conversar, navegar em programas, jogar, entre outros.

Desse modo, os meios de comunicação na atualidade, tem uma enorme influência no cotidiano juvenil, pois as informações disponibilizadas não são neutras e carregam grande carga de tendências correspondentes a certos

interesses. A TV também é cheia de informações e através de imagens permite várias formas específicas de identificação e organização da realidade e daquilo que se atribui como verdade.

Os jovens da atualidade vem se adaptando aos novos estilos de vida divulgados pela mídia, que na busca de suas identidades, adotam padrões e imagens que podem ser encontrados independentemente de condição socioeconômica e localização geográfica.

De acordo com Garbin (2003 p. 119-135) a produção midiaticizada carrega movimentos homogeneizantes, apropriam-se de discursos e significações múltiplas, constituindo no deslocamento do local para o global. O processo de homogeneização se instala, porém, é importante considerar que os processos de ressignificação e mediação do discurso midiático e seus efeitos também são afetados pela pluralidade dos sujeitos que a apreciam.

A internet engloba as mídias e possibilita intervenções e escolhas dos sujeitos navegadores, sendo emissores e receptores dos usuários, que a situa como ambiente midiático. De acordo com Lemos (2002, p. 36),

Não navegamos na Rede como assistimos TV, ou ouvimos rádio ou lemos jornais e revistas. Ligar a TV é ver televisão e ouvir emissões... Mas a internet é um ambiente (midiático) cujo a virtualidade encontra-se na circulação ponto a ponto (não massiva), na conexão generalizada, na universalização do acesso e na libertação do polo da emissão [...] os impactos dessa transformação estão em todas as áreas da cultura contemporânea.

Neste aspecto, Lemos (2002) afirma que a internet pode ser considerada como um meio muito eficaz para programar os bens de consumo a serem apropriados pela juventude, devido a grande possibilidade de acesso a jogos, músicas, imagens e outras opções de entretenimento e comunicação.

Desse modo, o jovem pode ter maiores possibilidades de circulação, acesso e escolhas, bem como ser protagonista em diversas situações virtuais.

As redes, nesse sentido, proporcionam aos jovens, entre outras coisas, o uso excessivo e muitas vezes indiscriminado da imagem, apresentando fotos e/ou fatos do seu contexto social, feitas por meio das máquinas digitais e celulares e outros aparelhos para publicá-las em comunidades sociais a

exemplo do “facebook”, uma forma de manter sua exposição atualizada, como espetáculo produtor de representações da vida em movimento, em constantes atualizações, apresentando novidades quase que diárias.

Nesse sentido, o uso diário das redes sociais levam os jovens a acessarem onde estiver/em qualquer lugar, e a escola também é um dos lugares que os jovens acessam as TIC's a procura de estar informado todo o tempo. Ao inserir as TIC's na escola pode-se promover diversas formas de conhecimentos tanto científico como de comunicação e/ou interação.

É, portanto, de grande importância que a escola, possibilite que seus educandos possam ter experiências com as TIC's. Sobre essa questão Belloni afirma que:

A integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TIC como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade (Belloni, 2002 p.).

Nesse sentido, a utilização das TIC's pode promover em seus alunos novas formas de conhecimentos, estabelecendo formas metodológicas de informação e comunicação que alteram e transformam os modos de ensinar e aprender. Belloni (2002), relata em uma de sua pesquisa realizada em 2006 que a integração das TIC's aos processos de ensino é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultural mundial.

A referida autora também destaca que os jovens e as crianças incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias quando têm acesso a elas. Por outro lado o computador não é igual a um livro, e a internet é ainda mais fascinante que a telinha da TV. Cada uma desses meios de comunicação e informações tem suas especialidades técnicas, que se precisa conhecer e apropriar para colocar a serviço da educação das novas gerações (BELLONI, 2006).

É assim que faz-se necessário que a escola considere as TIC's enquanto ferramenta pedagógica capaz de potencializar as situações educacionais aos alunos. Veremos o que diz os jovens de escola pública do 3º ano do Ensino Médio da cidade de Caaporã acerca dessa e outras questões.

4. A PESQUISA: PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho propôs-se inicialmente a seguir de perto a relação da juventude com as TIC's, especificamente de como esses jovens estão utilizando a internet na escola.

Sendo assim, com base nos objetivos traçados, foi possível coletar os dados dos participantes, que são jovens residentes no município de Caaporã/PB, cidade localizada no litoral sul da Paraíba, estudantes da Escola Estadual Cândida Tavares⁴.

Para a realização da coleta de dados, foram aplicados 81 questionários a jovens na faixa etária dos 15 aos 20 anos. Destes participantes, 59 eram do sexo feminino e 22 do sexo Masculino.

Inicialmente, tínhamos planejado aplicar o questionário no turno da manhã e da noite, pois a instituição de ensino funciona durante o dia como horário integral e a noite regular (no turno da manhã o questionário foi aplicado em três turmas de terceiro ano do ensino médio). No entanto, não foi possível consolidar a estratégia inicial porque no turno noturno não estava tendo aula, pois os professores se encontravam em greve e sem previsão de retorno às atividades. Por essa questão, a coleta de dados só foi possível de ser realizada apenas com as turmas da manhã.

Desse modo, a pesquisa desenvolveu-se em dois importantes momentos. Primeiro foram realizadas leituras prévias para que pudéssemos nos apropriar melhor do tema em questão. Nesse sentido, aproximamo-nos dos conceitos e ideias apresentadas por Lemos (2002), Levy (1999), Dayrel (2005), Carrano (2003), Sousa (2010) e outros autores presentes neste trabalho, que, entre outras coisas, abordam as questões referentes às novas formas de nos relacionarmos com a internet, ciberespaços e a cibercultura.

No segundo momento da pesquisa foram aplicados os questionários aos jovens no intuito de fazer a coleta dos dados necessários.

Por fim, o terceiro momento foi reservado para que os dados coletados fossem examinados. Assim, os 81 questionários foram analisados e as devidas

⁴ Cândida Tavares é um nome fictício da escola pesquisada.

constatações puderam ser feitas. Nesse sentido, a pesquisa fez uso da análise do tipo qualitativa, buscando responder às questões de maneira a dar forma e significado às ideias intrínsecas nas respostas apontadas pelos sujeitos.

4.1. ANÁLISE DOS DADOS

A chegada da internet na escola evidencia desafios e problemas relacionados aos espaços e ao tempo de uso das TIC's.

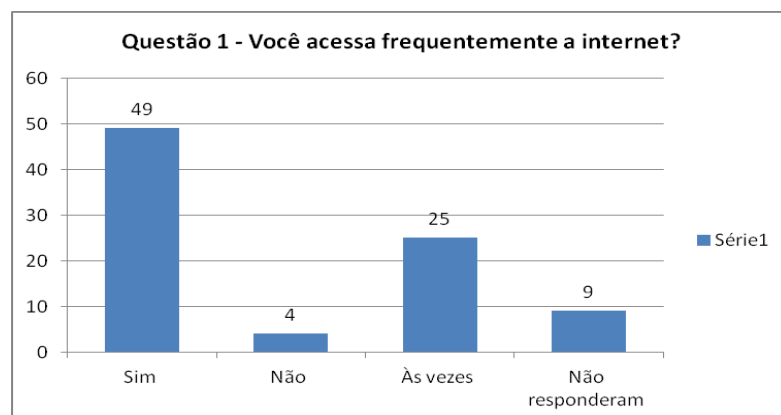
Para entendê-los, é necessário que a escola e principalmente os professores estejam prontos para superá-los e reconhecer que as novas tecnologias disponíveis devem estar de acordo com as necessidades de todos que a fazem.

Para SILVA (2002), o uso da Internet na escola é exigida pela cibercultura, isto é, pelo novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte extensão no início do século XXI. O autor ainda afirma que,

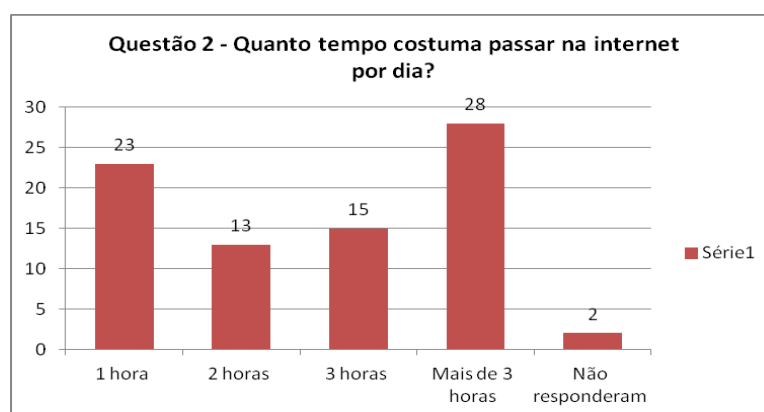
A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infra-estrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a Internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa, própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societários (SILVA, 2002, pág. 63).

Neste sentido, o autor afirma que cada vez mais se produz informação on-line e que o número de pessoas acessando a internet torna-se maior, tornando uma dependência das pessoas em ter informações imediatas.

Os jovens pesquisados também estão tendo acesso imediato a essas informações. Desse modo, foi possível verificar que dos envolvidos neste trabalho, 49% acessam frequentemente a internet enquanto 4% desses jovens não acessam e 25% acessam às vezes. Vejamos o gráfico 1:



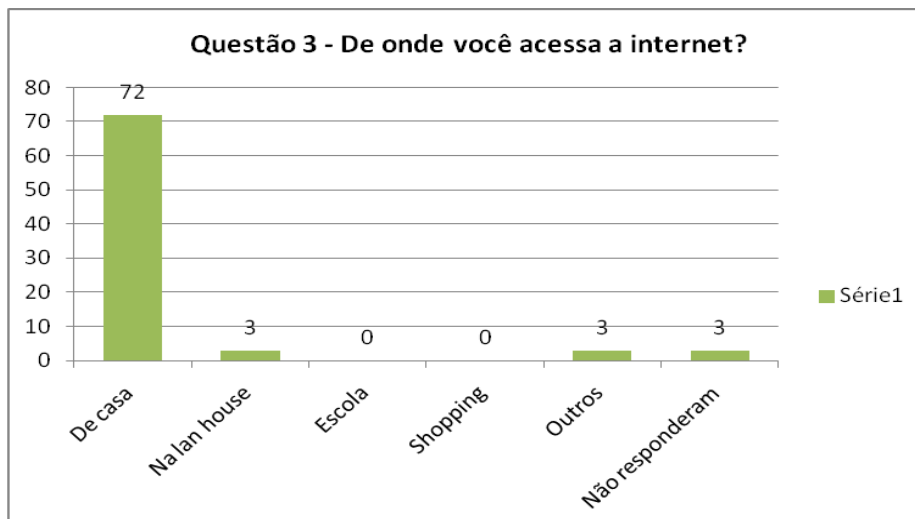
Outra questão abordada em nosso questionário foi o tempo que os jovens costumam passar na internet. Vejamos o gráfico 2;



O tempo destinado ao uso da internet também foi preocupação deste trabalho. A partir do exposto no gráfico 2 verifica-se que mais de 28% dos jovens acessam a internet por mais de 3 horas por dia.

Segundo Lemos apud Levy (2002) a cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamento assimilados e transmitidos na vivência histórica do cotidiano, marcados pelas tecnologias da informação, mediando a comunicação e a informação via internet. São esses meios que levam o indivíduo a passar boa parte de seu tempo acessando a internet, pois nela eles vão em busca de informações e comunicações para tirarem suas dúvidas, entre outras questões.

Na terceira questão do nosso questionário perguntamos de onde os jovens acessam a internet. Eles responderam que acessam de outros lugares, exceto na escola. Vejamos o gráfico 3;



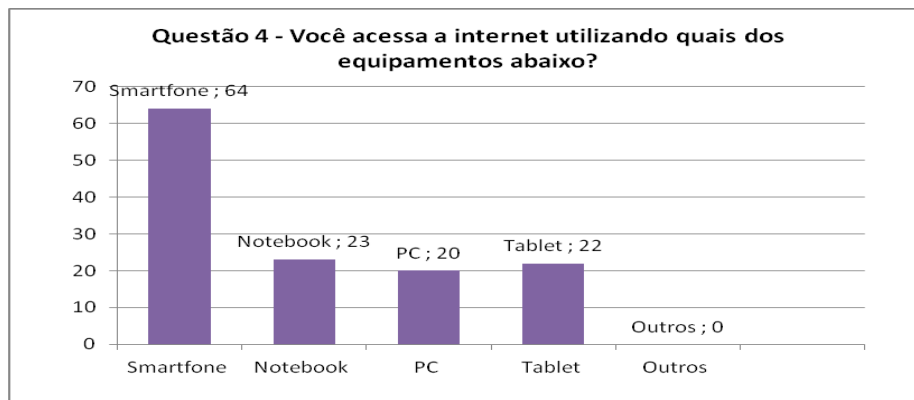
Pelas respostas dadas, 72% acessam a internet de casa, 3% na lan house, 4% em outros lugares; 3% não responderam de onde acessa.

A integração das TIC's aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada (BELLONI, 2002 p. 1).

É necessário que a escola, pois, disponha de acesso à internet para os alunos; como vemos nesta tabela os alunos não acessam a internet na escola.

A internet pode tornar-se uma mídia poderosa, entre os professores e alunos, já que os alunos afirmam que o livro didático é o principal e “único” recurso utilizado pelos professores e as TIC's não fazem parte de suas aulas.

Já que os alunos não utilizam os computadores da escola para complementar seus estudos perguntamos com quais dos dispositivos tecnológicos eles acessam a internet. Vejamos no gráfico 4;



Das respostas acima podemos ver que 43% acessa a internet utilizando o Smartphone, 64% Notebook, 23% PC, 20% Tablet, 22%.

Com o barateamento de tecnologias móveis surgem no mercado novas plataformas móveis de baixo custo, acessíveis para o consumidor. Sendo assim, o indivíduo tem mais facilidade para se conectar com a internet, basta ter uma conexão com a rede.

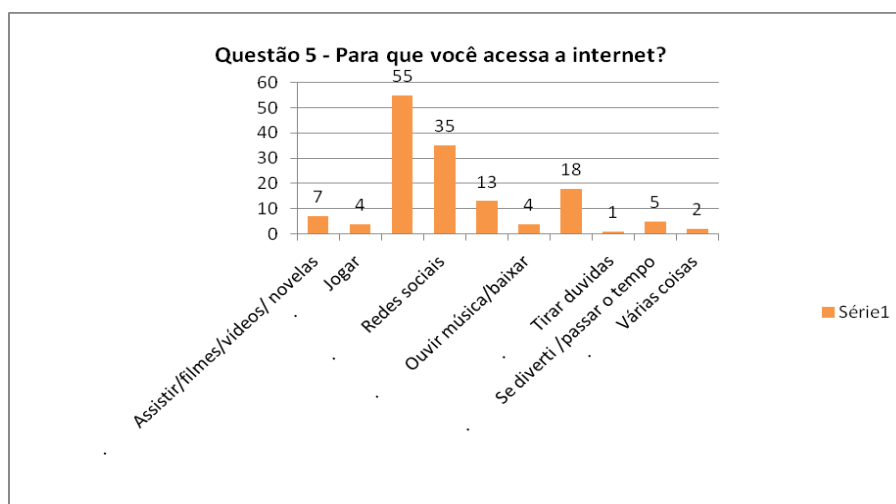
Considerado como a “vedete” das novas tecnologias, o celular tem se tornado o equipamento mais utilizado na atualidade, tendo em vista que tem possibilitado aos indivíduos um acesso mais rápido à internet sem fio, pelo uso do wi-fi. Com isso, vem ocorrendo transformações nas práticas sociais, vivências e espaços urbanos.

A existência e o uso destas tecnologias não se evidenciam somente no momento em que vemos um dispositivo em uso, mas culturalmente nossas ações, nossas relações e nosso vocabulário denunciam que estamos fortemente influenciados por esta era digital. Os assuntos nas rodas de amigos, os textos escolares, científicos, os namoros entre outras relações sociais não necessitam mais da presença física para que ocorram. A principal característica destes tipos de dispositivos é justamente serem móveis. Esta característica propicia que haja uma imediata atualização da informação, seja das redes sociais, um material específico de curso, assuntos pessoais ou de localização. A integração de recursos como o GPS (Global Positioning System) facilita a mobilidade até mesmo de pessoas com deficiência visual. Assim, os usos destas tecnologias estão associados à interação social, à localização espacial, coleta de dados, rastreamento e muitas outras que poderão ser aplicadas em função da intenção do usuário (SABOIA, 2007 p. 4)

Favorecendo uma utilização mais frequente, existe a possibilidade de personalização destes dispositivos que acompanham o estilo de vida de cada pessoa, permitindo a customização e o acompanhamento de tudo que acontece no mundo, com o uso de aplicativos que podem, desde facilitar o dia-a-dia, até os de entretenimento. Não é difícil encontrarmos pessoas de diferentes idades utilizando os dispositivos móveis em paradas de ônibus, escolas, supermercados, nas ruas, entre outros lugares .

A partir do surgimento do celular até os dias atuais, o mesmo foi evoluindo rapidamente e hoje podemos encontrá-lo com muitos aplicativos que facilitam o acesso as TIC's. Nos dias atuais existem pessoas que não conseguem organizar seu cotidiano sem a interferência da internet. Pela praticidade que o celular possui ele é uma das ferramenta mais utilizada pelos alunos pesquisados.

Na quinta questão perguntamos para que os jovens acessam a internet. Vejamos o gráfico 5;



Das respostas coletadas, 5% dizem que acessam a internet para assistir filmes, vídeos e novelas, 3% para jogar, 38% para realizar trabalhos escolares, questões do ENEM e estudar, 24% as redes sociais, 9% se atualizam no geral, 3% ouvir músicas, 13% se comunicar com amigos e familiares e entre outras questões.

O que se destacou nesta pergunta foi a utilização da internet para realizar trabalhos escolares, revisar as questões do Enem, enfim, estudar.

Como podemos ver, representado por este gráfico, a internet torna-se uma ferramenta de estudos para esses alunos.

Além disso, ela pode ajudar na comunicação entre alunos e professores e entre alunos e alunos por meio das redes sociais e e-mail. Usando de maneira que auxilie em suas atividades a mesma pode tornar uma ótima ferramenta para estudo, trabalho e lazer.

No documentário “Escolas entre redes sociais” de Paulo Carrano (2013) busca-se compreender o cotidiano de utilização das redes sociais por professores e estudantes de Ensino Médio do Colégio Estadual Brigadeiro Schoert, localizado na Região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Foram entrevistados professores e estudantes de todos os turnos, que revelaram dinâmicas e conteúdos dos relacionamentos gerados pelo uso das redes sociais, com destaque para o Facebook. Para eles a educação não pode ser entendida como uma sala fechada, ou seja, tudo que for feito dentro da sala de aula deve ser expostos, divulgado nas redes sociais. Os alunos e professores tratam a rede social como um fenômeno da internet e a escola não pode evitar o contato, mas se lançar no novo mundo e aprender com os alunos. Essa relação pode tornar um instrumento de auxílio a novos conhecimentos. Os professores dizem que as redes sociais ajudam a conhecer o aluno fora da escola, e com esse recurso pode auxiliar os conteúdos e fazer atividades de acordo com a realidade deles. Neste sentido, as redes sociais podem até facilitar as informações entre professor e aluno, pois é uma ótima ferramenta para a aprendizagem quando se há uma interação.

Outra questão em destaque trata-se do uso das redes sociais pelos jovens entrevistados.

Segundo Khan e Shaikh (2006) as redes sociais podem ser definidas como uma forma de representação de relacionamento afetiva ou profissional entre os indivíduos e seus grupos de interesse. Atualmente, na internet, as redes sociais estão presentes em sites de relacionamento online, nos quais muitas vezes é possível se construir uma rede de contatos. Exemplos de mais comuns e populares são os Facebook, Twitter, Instagram Whats App e entre outras. Essas redes são muito atrativas pelos jovens.

As TICs tem modificado a maneira como os indivíduos se comunicam e aprendem provocando mudanças na dinâmica educacional e sociocultural. Com o surgimento das redes sociais os indivíduos a cada dia tem se familiarizado com essas salas de bate papo que aproximam, unem e que muitas vezes servem de desabafo, socialização, experiências e conhecimento do outro.

Sendo assim, é comum que os adolescentes e jovens formem uma das populações que com maior interação na internet. De acordo com Martino (2005) esse dado pode ser entendido a partir da noção de cultura digital que é intrínseca aos jovens nascidos a partir de 1980, que nasceram envolvidos em um oceano de informações, interagindo diariamente com computadores, vídeo games e diversas outras tecnologias.

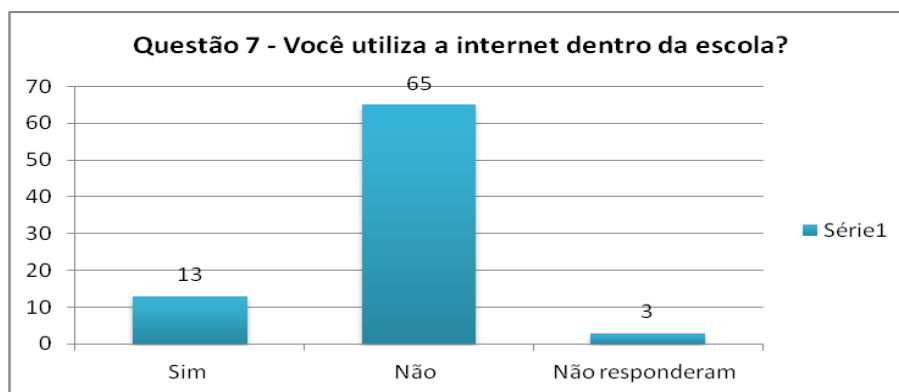
A questão seguinte trazida pelo questionário trata-se de que os jovens acham da internet. Para eles a internet é:

Legal, perfeita, importante para o aprendizado, um meio de comunicação para interagir com as pessoas, boa para estudar, pesquisa, traz facilidade de pesquisa, muito útil, a melhor tecnologias, tem tudo que se precisa, interessante (Respostas dos questionários).

Para essas jovens a internet é muito importante para seu dia-a-dia, pois a mesma trouxe facilidade de comunicação e conhecimento, abrindo-se uma grande janela onde tem acesso imediato e ilimitado à informações de tudo que acontece no mundo. Outros jovens dizem que não sabem viver sem a internet.

Por outro lado a internet também é vista como “perigosa, desagradável, viciante, pode prejudicar o individuo” (Respostas dos questionários) pelos jovens colaboradores do trabalho.

A próxima questão refere-se à utilização da internet dentro da escola, representado pelo gráfico 6:



Dos jovens pesquisados, 13% utilizam a internet da escola, enquanto que 65% não utilizam (4% não responderam).

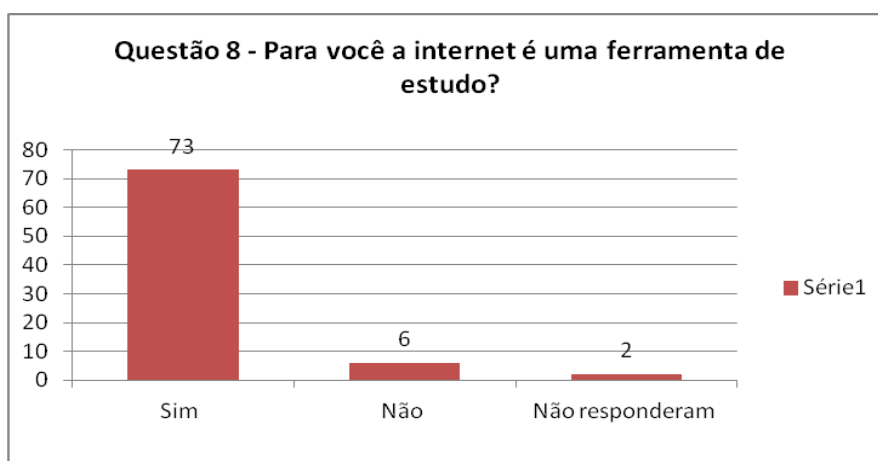
Ao procurar saber o porquê a maioria dos alunos não acessam à internet na escola, a diretora adjunta afirmou que os alunos só querem navegar nas redes sociais, porém, a internet da escola não é liberada para essas questões. No entanto, ainda segunda a diretora, há um laboratório de informática onde os computadores ficam disponíveis para o acesso dos mesmos. Entretanto, as redes sociais são bloqueadas nos computadores, mas liberados para pesquisa. Alguns alunos participante da pesquisa, dizem que utilizam a sala de informática para “aula de inglês para traduzir textos”, “para tradução de algumas palavras quando estou com dificuldade” (Respostas dos questionários).

Dos 80% que falam não utilizarem a internet na escola, os jovens dizem que “a internet não é liberada”, “atrapalha a aula porque muitas vezes você sai do assunto da aula pra entrar nas redes sociais”, “porque não liberaram a senha do Wifi”, “porque não é permitido/proibido”, “porque a escola não é lugar para isso” (Respostas dos questionários).

Atualmente a juventude vive atenta nas TIC's. Nesse sentido, o contexto escolar, dadas suas possibilidades, deve assegurar o desenvolvimento da cognição em novos ambientes de aprendizagem que potencializam o conhecimento, em nova dinâmica da escola, alterando papéis, tanto de quem ensina como de quem aprende. Nessa direção Faria (2000) afirma que:

A utilização de recursos informáticos numa escola é um dos primeiros passos para a democratização da tecnologia que, hoje, ainda é de acesso e de domínio restrito aos alunos que constituem a grande população da escola pública do país e que tem na escola o ambiente propício para este exercício de cidadania. Isso, por si, além de responder parte das indagações dos porquês da informática em educação, já justifica, em grande parte, os graves problemas de exclusão social que a realidade brasileira apresenta (pág. 20-21).

A internet pode-se, portanto, tornar um instrumento de estudo para estimular o aluno a descobrir, criar novas possibilidades para a melhoria da qualidade do processo de ensinar e de aprender, pois o novo, o diferente, estimula o aluno a partilhar a aprendizagem em ambientes que possibilitam vislumbrar descobertas de maneira ativa. Questionados sobre realizarem atividades escolares com o uso da internet, os jovens assim, se colocaram:

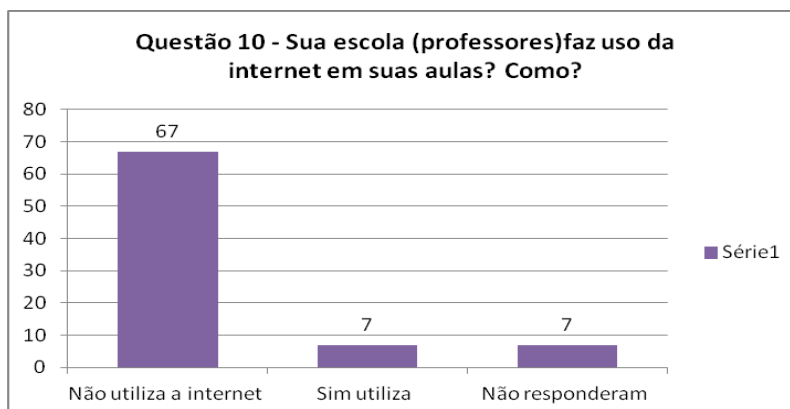


Vemos que 73% dizem que acessam a internet para realizar atividades escolares, 6% não utilizam e 2% não responderam a questão. Hoje em dia a utilização da internet para realizar atividades escolares é muito comum, por a internet dar resposta imediata do que se quer pesquisar. Entre os sites mais visitados tiveram destaques nesse trabalho, o Google, o Google tradutor, Wikipédia e o Brasil escola.

Segundo Levy (1999), outros programas do sistema operacionais do computador ou disponíveis móvel fornecem a seus usuários uma espécie de mapa intelectual que leva o indivíduo a transformar a internet em um hipertexto, independentemente da localização física dos arquivos de computador, ou seja,

o que o indivíduo deseja pesquisar o computador fornece informações prévias do que deseja, facilitando assim as pesquisas na web.

Representado pelo próximo gráfico perguntamos aos alunos como os professores utilizam a internet em suas aulas. De acordo com os participantes do questionário, a maioria dos professores não faz uso das TIC's nas aulas. A seguir o gráfico 08:



Nos dados coletados, 67% dos professores não utilizam a internet em suas aulas enquanto que 7% utilizam a internet em suas práticas de ensino. Para Morán, (s/d. p. 18)

A educação presencial pode torna-se facilitada pela integração de varias mídias, Na Internet encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional - a escola mostra o que faz - ou particular - grupos, professores ou alunos criam suas homepages pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo: ao vivo - durante a aula - ou fora da aula; pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos.

Nessa perspectiva, a internet tem variadas possibilidades de pesquisa para professores e alunos dentro e fora da sala de aula. Uma pesquisa com objetivo bem específico, monitorado de perto pelo mediador pode despertar o interesse do aluno possibilitando um melhor desenvolvimento na escola, sem

que ele saia do foco principal que é aprender. Porém, o professor precisa estar atento, porque a tendência na internet é para a dispersão fácil.

Durante nossa pesquisa os jovens relatam que os professores não utilizam a internet, nem mesmo para pesquisa, e só uma professora, a de inglês, que se faz uso da rede para interpretações de textos, tradução e entre outras questões da disciplina.

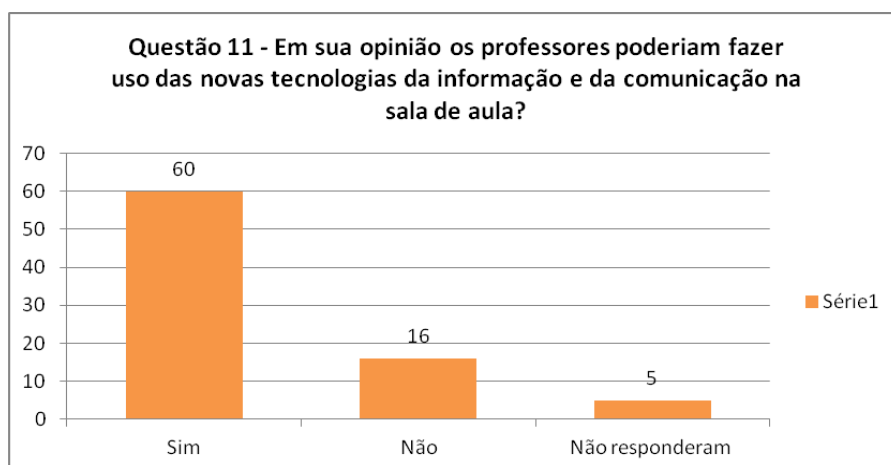
Como já dito, os jovens entrevistados afirmam que raramente os professores utiliza a internet para pesquisa. Será que o professor está preparado para utilizar a internet em suas aulas? Será que o mesmo tem procurado se capacitar para utilizar o computador como um instrumento de trabalho? De acordo com Faria,

Os programas de capacitação docente, de modo geral, têm pautado por oferecer aos professores um variado trabalho de conhecimento do computador, suas características, programas e possibilidade, além de vivências e oficinas específicas para utilização de *softwares* educativos que as redes estaduais dispõem. Tais ações, todavia, não geraram trabalhos efetivos, como as considerações alhures. Uma insegurança ainda ronda o ambiente escolar. Esse é, sem dúvida, um problema que desafia as autoridades escolares, até pelo fato das cobranças que têm surgido no cotidiano escolar, tanto por alunos, como por alguns pais, e, especificamente, pelos órgãos supervisores (2000, pág. 27).

É necessário, portanto, que haja uma capacitação do professores para que eles não sejam surpreendidos pelos alunos, devendo deixar que as novas tecnologias entrem pela porta da frente da escola e da sala de aula, tornando-se um importante instrumento de trabalho.

O papel de professor é fundamental, pois é na sua ação que as ideias, os princípios construcionistas se materializam. Portanto, é preciso investir na formação do professor, propiciando o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Dessa forma, não basta o professor aprender a operacionalizar o computador, isto é, saber ligar e colocar um software para o aluno usar. O professor precisa vivenciar e compreender as implicações educacionais envolvidas nas diferentes formas de utilizar o computador, a fim de poder propiciar um ambiente de aprendizagem criativo e reflexivo para o aluno (Prado1999, p. 04).

Em nossa pesquisa também procuramos saber se os professores estão utilizando as TIC's na sala de aula, pois Prado (1999) diz que esse acesso pode levar o individuo a desenvolver um processo de aprendizagem criativo.



Para 60% dos alunos, o professor deve fazer uso das TIC's na escola, utilizando a internet na sala de aula, 26% dizem que não devem e 5% não quiseram responder a questão.

Como podemos ver mais da metade desses jovens responderam que o professor deve utilizar a internet em suas práticas escolares. Em seus relatos os jovens querem que os professores integrem as TIC's na sala de aula para melhorar seu aprendizado, para facilitar os estudos, a comunicação, tornar as aulas mais dinâmicas, fazer da internet uma fonte de pesquisa/conteúdos, tornar a aula participativa etc.; para os jovens, os professores devem fazer com que a internet faça parte de sua aprendizagem. Morán, (s/d), "diz que o aluno aumenta as conexões linguísticas, as geográficas e as interpessoas com o uso da internet. Além disso, ele desenvolve a intuição, a reflexão intelectual, a adaptação a ritmos diferentes e o interesse pelos estudos de língua aumenta" (pág. 24).

Para Faria (2000), a participação do professor é fundamental para mediar o aluno a gerar novos conhecimentos. O mesmo ainda afirma que;

Ensinar por meio da abordagem construcionista significa promover a aprendizagem do aluno, mediar o seu processo de interação com o computador e com o conhecimento, aproveitar temas que emergem no contexto no qual o conhecimento se

processa, incentivar a busca e o aprofundamento dos conceitos envolvidos, promover a cooperação entre alunos, analisar o processo de desenvolvimento discente, procurando compreender a própria prática, a fim de refletir na ação e sobre a ação (pág. 22).

A aprendizagem é um processo de construção do aluno, mas nesse processo o professor também tem sua colaboração, pois pode criar ambientes que favoreçam a participação, comunicação e interação de idéias e conhecimentos.

É preciso, portanto, estimular e dar oportunidades para que a escola faça com que o uso de equipamentos eletrônicos seja efetivamente utilizado como uma ferramenta de aprendizagem. Para que isso ocorra, o diretor, coordenadores, orientadores, professores e os alunos, devem viver um processo de mudança, sendo atores desse próprio processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerro este trabalho com a expectativa que a escola pesquisada faça uso das TIC's em seus planos anuais, pois as TIC's é de suma importância para o ensino e aprendizado dos educando, na sociedade moderna a qual estamos vivendo.

O presente trabalho buscou discutir a relação da juventude com as TIC's na escola, cujo objetivos foram: analisar a relação da juventude com a internet no ambiente escolar; compreender a juventude na atualidade e sua relação com a internet; Verificar a relação que a escola estabelece com as Tecnologias da informação e comunicação (TIC's); Identificar como os jovens estão utilizando a internet dentro da escola, bem como investigar a importância da internet para as atividades escolares.

A partir de dados coletados com jovens de uma escola pública da cidade de Caaporã/PB, pudemos verificar que a juventude utiliza (e cada dia mais) as TIC's em seu dia-a-dia tornando essa questão um novo desafio a ser alcançado pela escola. A partir da forma como os jovens da cidade de Caaporã utilizam a internet na escola e fora dela, compreendemos que o uso e acesso das TIC's é comum no cotidiano juvenil. Nesse sentido, a juventude da contemporaneidade vive em "redes" (de contato, de amizade, de pertencimento, de trocas), levando-os a serem mais dependentes dos aparelhos que dispõem, tornando-os indispensáveis em todos os ambientes aos quais pertencem.

Contudo, os dados demonstrados também revelam que os professores da instituição pesquisada não fazem uso das TIC's na sala de aula, mesmo após a distribuição de *tablets* pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Entretanto, esse trabalho destacou, através dos dados coletados entre os jovens, que as TIC's podem se transformar em uma ferramenta de estudo, tendo em vista que a internet vem sendo usada para a realização de diversas atividades escolares como estudar para as provas, fazer pesquisa/trabalho escolar, etc..

Concluimos apontando que estar conectado o tempo todo e “antenado” com o que ocorre ao seu redor, mesmo que seja para objetivos de entretenimento, são características da juventude contemporânea.

Por fim, os dados apresentados possibilitam a compreensão da necessidade do uso das TIC's na escola, pois as mesmas se tornam fundamentais para que possamos conectar-nos com os saberes aí vividos e partilhados, utilizando-as como fator de aprendizagem, contribuindo para a realização de práticas educativas em estreita relação com o tempo presente.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo, SP: Escrita, 1994.

ABRAMO, Helena W. e BRANCO P.P.M. (org.)(2005) **Retratos da juventude brasileira : análises de uma pequena nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

ALMEIDA, M. E. B., Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> acesso em 12 de dezembro de 2014.

ÁRIES, Philipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BELLONI, M.L. **Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações**. Disponível em:

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Mesa_Redonda/Mesa_Redonda/12_54_29_OS_JOVENS_E_A_INTERNET.pdf . Acesso em: 14 de dezembro de 2014.

BELLONI, Maria Luiza, **MÍDIA-EDUCAÇÃO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS**: São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

BELLONI, Maria Luiza, **O que é mídia-educação**: São Paulo. Brasiliense, 2006.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e cidades educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Blog do Carrano. Documentário: **UMA ESCOLA ENTRE REDES SOCIAIS**. Disponível em: <https://paulocarrano.wordpress.com/2013/07/27/uma-escola-entre-redes-sociais/> Acesso em: Novembro de 2015

DAYREL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FARIA. E. V., **A tecnologia da comunicação como ferramenta para a construção de democratização e conhecimento**. Disponível em: [http://www.uniesp.edu.br/faer/revistafaer/artigos/edicao1/18_-36_elisio_viera\[1\].pdf](http://www.uniesp.edu.br/faer/revistafaer/artigos/edicao1/18_-36_elisio_viera[1].pdf) . Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

FARIA, E. V. A. **A informática pedagógica no contexto das políticas públicas**. Marília, 2000. 275p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

GARBIN, Elisabete Maria. Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais... *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: Editora: Autores Associados. Maio/Jun/Jul/Ago, 2003, nº23, p.119-135.

KHAN, J. I. e SHAIKH, S. “Relationship algebra for computing in social networks and social network based applications”. In: proceedings of the 2006 IEEE/WIC/ACM international Conference on web intelligence, 2006. Web intelligence. IEEE computer Society, Washington 113-116 2006. Texto: **O uso do computador e da internet na escola pública**. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=6> Acesso em: 12/11/2014

LE MOS, Andre. **Cultura das Redes Ciberensaios para o Século XXI**. Salvador EDUFBA, 2002.

LE MOS, A., **Cibercidades**, in Lemos, A., Palacios, M., **Janelas do Ciberespaço**. Comunicação e Ciberultura., Porto Alegre, Sulina, 2000. LEMOS, A. Ciberultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Sulina, Porto Alegre., 2002. LEMOS, A., Cidade Ciborgue, 2004, no prelo.

LE MOS, A., **A Ciberultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf> acesso em: 18 de dezembro de 2014.

LE MOS, A., **Ciberultura tecnologia e vida social na cultura contemporânea** / André Lemos – Porto alegre: sulina, 3ª ed., 2007. 295p.

LEVY, Pierre, 1956- L668c **Ciberultura**/ Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu de Costa.- São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉON, Oscar Dávila. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. Ação Educativa:** 2005. Link: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/caderno_juventude_e_adolescencia_no_brasil_0.pdf .

MARTINO, L. M. S. **Comunicação: troca cultural?** São Paulo: Paulus, 2005

PERALVA, Angelina. **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação. Juventude e Contemporaneidade, São Paulo, ANPED, 1997.

PRADO, M. E. B. B. **O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica MEC – PROIFO**, 1999. Coleção Informática para a mudança na educação.

PERALVA, Angelina. **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação. Juventude e Contemporaneidade, São Paulo, ANPED, 1997.

QUADROS, Marta Campos de. Apud MARGULIS, Mario (Ed.). **La juventude es más que una palabra**. 2 ed. Buenos Aires: Biblos, 2000.p. 133-145.

Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_3408_texto.pdf acesso em: 12 de dezembro de 2014

SILVA, M. (2002) **Internet na Escola e Inclusão**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

SOUSA, R. G. (s/d) Mestre em História Identidade Cultural disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm> Acesso em Maio de 2015.

SOUSA, Nádia Jane de. **Globalização, Tecnologia e Mídias: elementos constituintes do estar-junto juvenil na contemporaneidade**. Programa de Pós-graduação em Educação, UFPB. Tese de Doutorado, 2010.

SZAPIRO, A> M> e Resende, C. M. A. (2010). **Juventude: etapa da vida ou estilo de vida? Psicologia e Sociedade**, 22(1), 43-49